

Quando a inclusão financeira chega à floresta



Na Amazônia, o Bradesco une presença e parcerias estratégicas para levar serviços bancários, crédito e oportunidades que fortalecem comunidades ribeirinhas e conservam a floresta em pé.

Em Tumbira, comunidade de 43 famílias às margens do Rio Negro, no município de Iranduba (AM), a maioria da população não conheceu, por décadas, outra fonte de renda que não fosse a extração de madeira. Histórias como as de Roberto Brito se repetiam por gerações. Aos 11 anos, ele largou a escola e seguiu os passos do pai e do avô como madeireiro ilegal. Passava os dias no mato derrubando árvores e recebendo em troca mantimentos básicos ou dívidas acumuladas com atravessadores. “Era uma espécie de escravidão. A gente achava que o atravessador era o salvador, mas no fim nunca sobrava nada”, lembra. Essa realidade começou a mudar em 2010, justamente pela educação que ele precisou abandonar tão cedo. Foi quando os projetos da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) começaram a chegar à comunidade, levando escolas, alojamento para professores e alunos, refeitório e auditório — uma infraestrutura até então inédita para uma comunidade que, na época, não tinha água ou esgoto encanados.

Criada em 2008 com o Bradesco como cofundador e parceiro estratégico, a FAS nasceu para promover conservação ambiental aliada ao desenvolvimento social na maior floresta tropical do mundo. Desde então, o banco já investiu mais de R\$ 129 milhões em projetos conduzidos pela instituição, que hoje alcançam dezenas de comunidades ribeirinhas. Em Tumbira, o Bradesco instaurou projetos de educação financeira, inclusão bancária e microcrédito. Roberto foi um dos beneficiados dessas iniciativas: hoje, ele é dono de uma pousada, um restaurante e três embarcações turísticas. Desde 2012, ele também é correspondente bancário do Bradesco em



Tumbira, função exercida por mais de 3,2 mil pessoas na Amazônia. O atendimento é geralmente realizado dentro de seus pequenos comércios que, com uma estrutura fornecida pelo banco, oferecem serviços como o de pagamentos de contas, saques e geração de boletos, conectando moradores e visitantes a serviços bancários essenciais.

Antes do chamado Bradesco Expresso se instalar em Tumbira, era preciso se deslocar de barco por quase duas horas até chegar à agência bancária mais próxima, em Manaus. O ponto funciona também para turistas, que conseguem sacar dinheiro e pagar serviços na própria pousada, fazendo a economia girar ali mesmo.

Juntando educação ambiental e inclusão financeira, Roberto passou a pensar em novas fontes de renda que passassem bem longe da queda de uma árvore. “Comecei a trabalhar com turismo no finalzinho de 2011, só eu e minha família”, lembra. Em 2012, com o primeiro financiamento do Bradesco, comprou uma lancha de 15 lugares para fazer o trecho Manaus-Tumbira. A rota de barco, que antes servia para levar madeira para a cidade, hoje leva visitantes para dormir nas casas reformadas dos vizinhos de Roberto, um modelo de hospedagem compartilhada que ele mesmo ajudou a financiar com um novo crédito, em 2023, de R\$ 120 mil, que multiplicou o número de camas disponíveis sem descaracterizar o lugar.

Com o desenvolvimento da comunidade, outros serviços se consolidaram ao longo dos anos. Se antes o ensino parava no quinto ano do fundamental, agora há escola até o fim do ensino médio. A energia elétrica, a água potável e o saneamento chegaram depois de 2010, o que, somado à conexão com a internet, além de melhorar a qualidade de vida da população local, também favoreceu os negócios locais. As mulheres se organizaram no artesanato, como o grupo Jirau da Amazônia, que ganhou alcance com a chegada de visitantes e com a rede de parceiros. Ações de voluntariado também são desenvolvidas para engajar e conectar os funcionários do Bradesco à



comunidade, com foco em demandas reais apresentadas pelos próprios moradores. As palestras sobre educação financeira e empreendedorismo que Roberto frequentou há mais de dez anos seguem sendo realizadas para as novas gerações. Há ainda o plantio de mudas em área de SAF (Sistema Agloflorestal), atividades de recreação e esportes e, na última visita, uma oficina de recuperação e pintura de placas de sinalização. “Conectar o voluntariado aos projetos já apoiados pelo banco potencializa resultados, fortalece relações e amplia o engajamento de todos os envolvidos”, destaca Ednei Fialho Lopes, Gerente de Sustentabilidade do Bradesco.

A história de Tumbira é parte de um panorama maior de iniciativas do Bradesco na vasta região amazônica. O projeto de Fortalecimento da Cadeia do Pirarucu Manejado em Áreas Protegidas da Amazônia, por exemplo, levou capacitação e infraestrutura a manejadores nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá e Piagaçu Purus. A compra de refrigeradores adequados para manter um dos maiores peixes de água doce do mundo melhorou preço e qualidade do pescado e criou uma ponte direta com o consumidor em Manaus. A primeira fase, concluída em 2023, beneficiou 369 pessoas; a segunda, ao longo de 2024, envolveu 186 manejadores e promoveu quatro edições da Feira do Pirarucu na sede da FAS, com mais de 33 toneladas vendidas para 2,8 mil clientes; a terceira está em andamento, com a entrega de um flutuante de pré-beneficiamento em Fonte Boa e novas capacitações para homens, mulheres e jovens.

“Todas essas iniciativas têm em comum a mesma lógica: presença territorial do banco combinada a investimento social privado, em parceria com a FAS”, diz Ednei. Na Amazônia, cada pousada comunitária, cada feira do pirarucu, cada grupo de mulheres artesãs ou correspondente bancário carrega um pedaço dessa transformação. Inclusão financeira, crédito e presença territorial formam a ponte entre conservação da floresta e prosperidade das comunidades que vivem nela.

